



RESENHA

VANDERLEI, Shirley Alves Viana. **Juventudes, escola e ensino de Geografia: sujeitos, espaços e sentidos.** 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2018.

Victor Hugo Nedel Oliveira – Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: victor.juventudes@gmail.com

Para pensar o ensino de geografia e as juventudes

Pensar as juventudes contemporâneas é buscar entender como as múltiplas formas de ser e estar jovem produzem diferentes sentidos na sociedade em que vivemos. Trata-se de sujeitos que, em maioria, estão presentes na instituição escola e requerem o devido cuidado e atenção. Ao mesmo tempo, o ensino de Geografia vem se consolidando nos últimos anos como um campo de trabalho e investigação que busca reconhecer as formas de ensinar e aprender esta ciência que é tão importante na compreensão do mundo em que se vive.

Assim, o principal objetivo deste texto é apresentar resenha da dissertação de mestrado intitulada *Juventudes, escola e ensino de Geografia: sujeitos, espaços e sentidos*, de autoria da pedagoga Shirley Alves Viana Vanderlei e orientada por Carolina Machado Rocha Busch Pereira. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Porto Nacional, e publicada em 2018. O trabalho está construído em 138 páginas e dividido em seis capítulos, sendo o primeiro de introdução; o segundo de metodologia; o terceiro, denominado “A Geografia como ciência, enfrentamento da crise e novas perspectivas epistemológicas”; o quarto, “Juventudes, ensino de Geografia e a educação profissional integrada ao ensino médio”; o quinto, “Os jovens, o cotidiano escolar e a cidade”; e o sexto, sendo as considerações finais.

Na introdução, a autora contextualiza o campo de pesquisa que desbravará ao longo do percurso investigativo da dissertação, qual seja: a amálgama entre o ensino de geografia e as juventudes contemporâneas. Ainda nesta seção, apresenta o problema da investigação, que foi “Quais sentidos os jovens alunos da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio do Campus Porto Nacional do IFTO, atribuem ao ensino de Geografia?” (p. 17), bem como o objetivo geral da proposta: “analisar os sentidos que os jovens alunos da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio atribuem ao ensino de Geografia” (p. 18). É possível constatar, portanto, a estreita interligação verificada entre a pergunta e o objetivo da investigação explicitada. Na sequência, apresenta-se e caracteriza-se a área de estudo, que foi o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – *campus* Porto Nacional, instituição ligada à rede de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) do governo federal. Por fim, encontra-se brevíssima apresentação da pesquisadora que desenvolveu o trabalho de pós-graduação.

No capítulo de metodologia, a autora apresenta as três etapas da investigação, quais sejam: “estudo bibliográfico e elaboração do questionário; aplicação do questionário e entrevista com o grupo focal; e análise e discussão dos dados” (p. 23). Para a elaboração do questionário, a autora afirmou que a inspiração para tal modelo veio a partir da dissertação de Oliveira (2015), o que configura reconhecimento e, ao mesmo tempo, gratidão aos autores que antecederam em proporcionar diálogo entre campos do conhecimento que pouco ou nada dialogavam. A etapa seguinte da coleta de dados envolveu o que a pesquisadora denominou de “entrevista com o grupo focal” (p. 26) e nesse ponto reside uma dúvida crucial para o entendimento desta etapa da proposta de investigação, uma vez que não ficou claro para o leitor se a pesquisadora realizaria uma entrevista, um grupo focal – já que são propostas distintas de encaminhamento metodológico – ou estaria propondo um novo modelo metodológico, a partir dos dois anteriores.

No capítulo intitulado “A Geografia como ciência, enfrentamento da crise e novas perspectivas epistemológicas”, são trazidos elementos que promovem discussão teórica sobre o campo da geografia. Inicialmente, a autora apresenta o que denominou de “Trajetória histórica da Geografia para alcançar a cientificidade” (p. 29), onde apresenta um histórico da ciência geográfica, visitando seus principais autores, aqueles que sistematizaram os principais conceitos da ciência que, após, viriam a ser chamadas de categorias geográficas. A discussão avança para o século XX, com autores mais modernos da ciência e com o devido destaque para a obra de Milton Santos e seus estudos sobre o espaço e suas variadas formas e interpretações. Finalizando o capítulo, a autora

apresenta o que denominou de “Novas perspectivas epistemológicas para a ciência geográfica” (p. 42), momento em que apresenta algumas das esperanças, caminhos ou possibilidades pelos quais a ciência geográfica poderá perpassar nas próximas décadas. Embora se reconheça que o esforço de compilar tal levantamento histórico e teórico da ciência geográfica tenha sua relevância e que, no capítulo seguinte, a autora realize discussão sobre o ensino de Geografia, tal seção pareceu deslocada na leitura da obra em sua totalidade, uma vez que o trabalho se dispõe a discutir sobre o ensino da ciência geográfica. Caberia, portanto, que esse histórico viesse acompanhado das incursões e tensões políticas que ocorreram, ao longo do tempo, para garantir a existência e a permanência do ensino de geografia da realidade da escola básica.

Já no capítulo “Juventudes, ensino de Geografia e a educação profissional integrada ao ensino médio”, a autora, inicialmente, alavanca discussão sobre o campo de pesquisa das juventudes contemporâneas, a partir de autores referência do campo, como Juarez Dayrell, José Machado Pais e Augusto Caccia-Bava. São apresentadas as múltiplas formas de diálogo com o campo das juventudes e, ao mesmo tempo, é caracterizado o campo de pesquisa sobre e com as juventudes contemporâneas. Na sequência do capítulo, é apresentada discussão teórica que busca envolver os campos das juventudes e do ensino de Geografia, a partir de autores como Lana Cavalcanti, Helena Copetti Callai, Antônio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher e Sônia Maria Vanzella Castellar. Ao tempo em que se reconhece que os autores citados como exemplo são notórias referências no campo do ensino da Geografia, é imperativo destacar que apenas a primeira (Cavalcanti) já tratou em seus estudos das relações entre os campos que estavam em diálogo ao longo do subcapítulo. Embora tendo sido citado em outras partes do texto, autores como Oliveira (2015) também já havia empregado esforços de promover o encontro entre os campos do ensino de Geografia e as juventudes, pelo que se pôde notar sua ausência nessa subseção do texto. Por fim, em “Jovens, trabalho e a educação profissional integrada ao ensino médio no Brasil” (p. 65), a autora destaca, principalmente a partir de Gaudêncio Frigotto e Márcio Pochmann, a trajetória das escolas da rede federal e a importância que estas adquirem frente ao cenário das juventudes.

O capítulo denominado “Os jovens, o cotidiano escolar e a cidade” apresenta os resultados da investigação, inicialmente, caracterizando os jovens que participaram da pesquisa, a partir de elementos como sexo, idade, relação de trabalho, formação complementar, religião, cor/raça/etnia, orientação sexual, tribo, gostos musicais, acesso ao Facebook e internet, vícios (fumo e bebida), percepção sobre juventude e, por fim, como usa o tempo livre. Na sequência,

foram apresentadas as relações dos sujeitos jovens com a Geografia, a partir da expressão pelo gosto pela ciência, palavras que vinham à mente e outras relações apresentadas. Na seção “Os jovens, o cotidiano escolar e a cidade” (p. 99), a autora apresentou a escolha dos jovens pelo espaço da investigação, os espaços da instituição que os sujeitos gostam de frequentar e relações de frases como “a instituição é”, ou “a instituição não é”, por exemplo. Os jovens foram questionados, ainda, há quanto tempo residem na cidade atual, os bairros onde residem, os espaços de maior frequência, como se locomovem até a instituição escolar e os problemas que os sujeitos identificam na cidade. A partir do extenso levantamento e conseqüente extensa produção de dados, é possível reconhecer a urgência que os professores possuem de melhor conhecer seus jovens estudantes. As pesquisas do campo das juventudes voltadas para a educação e suas múltiplas formas vêm se justificando, com a devida razão, nesse sentido. Essa não é apenas “mais uma investigação sobre jovens e escola”, mas é mais uma investigação que promove o conhecimento dos sujeitos que estão nas salas de aula, por parte de seus professores, fato fundamental para a concretização do processo pedagógico em si.

As considerações finais retomam os apontamentos realizados ao longo do desenvolvimento da proposta investigativa da dissertação e, ainda, apresentam futuras possibilidades de pesquisas, bem como os principais aprendizados da pesquisadora com seus estudos de mestrado. É de se destacar, igualmente, que a organização desta seção do texto, assim como de outras seções, muito se assemelhou à estrutura proposta na dissertação de Oliveira (2015), o que, mais uma vez, o coloca como um dos precursores na pesquisa que buscou pôr em diálogo os campos do ensino de Geografia e das juventudes. Sentiu-se falta, mais uma vez, que tal autor tivesse sido citado nos demais espaços da investigação, ao que se reconhece sua inspiração para o trabalho, para além da citação sobre a organização metodológica do questionário utilizado.

De todas as formas, a nobreza do campo de pesquisa criado, por assim dizer, possibilita que diversos autores tenham acesso e possam pesquisar nesse domínio. É imperativo destacar, ainda, que uma das possibilidades de trabalho investigativo propostas por Oliveira (2015) e, posteriormente, também por Vanderlei (2018), diz respeito a um estudo que levasse em conta um comparativo entre as questões de juventudes de escolas públicas e privadas; trabalho este que já foi desenvolvido nos estudos de doutoramento de Oliveira (2020), no qual foram analisadas as vivências urbanas de jovens de distintos segmentos socio-econômico-culturais, a partir de sujeitos de uma escola pública e de uma escola privada, na cidade de Porto Alegre.

Ao final da leitura do trabalho resenhado, o leitor encontra-se frente a um compromisso ético, estético e político, ao buscar entender quem são os “seus” jovens estudantes, uma vez que o reconhecimento dos sujeitos alunos constitui parte fundamental da organização didática e pedagógica dos docentes de qualquer instituição. A adesão apresentada pelos jovens da pesquisa ao ensino de Geografia demonstra seu interesse pelo campo do saber e sua não alienação, como distintos grupos insistem em afirmar sobre as juventudes... Ao mesmo tempo, reconhecer os elementos que formam as juventudes possibilita, não só aos pesquisadores do campo, mas a todos os interessados, a ampliação dos saberes sobre esses sujeitos que não são apenas “o futuro”, como muito se ouve dizer, mas são e fazem acontecer o presente ao longo da história.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, V. H. N. **Somos jovens: o ensino de geografia e a escuta das juventudes**. 2015. 126 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/128887>. Acesso em: 20 set. 2020.

OLIVEIRA, V. H. N. **Jovens olhares sobre a cidade: lugares e territórios urbanos de estudantes porto-alegrenses**. 2020. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9109>. Acesso em: 20 set. 2020.

VANDERLEI, S. A. V. **Juventudes, escola e ensino de Geografia: sujeitos, espaços e sentidos**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2018. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/934/1/Shirley%20Alves%20Viana%20Vanderlei%20-%20Disserta%0c3%a7%0c3%a3o.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

Texto submetido à Revista em 20.09.2020

Aceito para publicação em 12.07.2021

